FOLHEANDO OS LIVROS

"ESTES SENHORES" (*CES MESSIEURS*)

> Este livro pode ser encontrado com seu autor, Sr. Norbert TOURNOUX, 34, rue Jean Macé, 53000 LAVAL.

Eis um pequeno livro, muito denso e rico em substância, que testemunha inúmeras leituras e reúne, de forma condensada, uma documentação de primeira ordem garantida por referências precisas.

O Sr. Norbert TOURNOUX, seu autor, propôs-se a apresentar aos seus leitores o que foi, ao longo dos tempos, a formação dos clérigos, especialmente no Oeste [da França], sob a direção dos Sulpicianos, a quem ele pouco estima. Ele explica o porquê. Não se resume um trabalho deste tipo; são notas que devem servir para pesquisas mais amplas e que um historiador não pode se permitir ignorar se trabalha com matéria religiosa.

O Sr. TOURNOUX teve, aliás, a amabilidade de pesquisar para nós, em suas imensas leituras, o que nos interessa especialmente, ou seja, os modos de infiltração da Maçonaria nos seminários na véspera da Revolução. Ele se apoia, para isso, em um livro de Augustin THEINER, quase impossível de encontrar hoje, a *História das Instituições de Educação Eclesiástica* (Paris, Débecourt, 1841), traduzido do alemão por Jean COHEN.

Eis alguns trechos que não causarão espanto quando se sabe que os seminaristas daquela época tiveram por vezes, como educadores, maçons notórios, como o ateu Albertin, superior do seminário de Innsbruck, e que o maçom Zwack reconhecia: "*Nossos irmãos eclesiásticos foram providos por nossos cuidados com benefícios, paróquias ou preceptorados*".

página 46 - "*O Congresso de Ems não ousou condenar diretamente a instituição dos seminários. No entanto, desferiu-lhes os golpes mais sensíveis. A linguagem pomposa pela qual se convidou a juventude eclesiástica a dirigir-se a Bonn, onde se lhe prometeu que uma nova aurora despontaria para as ciências teológicas, atraiu para lá, de fato, todos os alunos do clero.*

Mas qual foi a luz que ali receberam se, com o auxílio do archote do Iluminismo, ensinou-se-lhes a maneira de se insurgirem metodicamente contra a Igreja, contra seu chefe supremo e contra seu próprio superior, o bispo? Pregou-se, na presença dos bispos, uma monstruosa independência que degenerou em uma destruição selvagem de toda a hierarquia católica. A audácia orgulhosa e a funesta tendência desses novos professores sabiam que essa culposa bandeira da independência e da anarquia deveria necessariamente ser hasteada sobre as ruínas da moral e dos bons costumes

dos jovens alunos do clero."

página 61 - Na Áustria, sob Van Swieten (diretor da Instrução Pública), "*era preciso ser filósofo ou 'iluminado' para obter uma cátedra de teologia... os charlatães mais ímpios eram os que obtinham promoção com maior facilidade*".

página 65 - "*Um prelado austríaco escreve em 1789: é certo que, em nossos seminários, a religião e a moral estão completamente aniquiladas e que os erros mais prejudiciais são neles não apenas favorecidos, mas ainda abertamente ensinados*".

página 66 - "*Entre os professores de teologia, havia homens que eram corruptores declarados da juventude e que minavam não apenas sua religião, mas também seus costumes. O seminário de Friburgo, em Brisgaw, distinguia-se sobretudo pela imoralidade e perversidade de seus professores. Ali, tudo era ridicularizado e espezinhado.*"

página 66 - "*Jean Kolb... padre e professor de teologia pastoral no seminário de Rattenberg... estava entregue a todos os vícios. Atacava abertamente a religião e a moral na presença de seminaristas e de leigos. Levava seus alunos, na sexta-feira à noite, aos piores cabarés...*"

página 68 - "*Os seminários gerais, criados após a supressão dos seminários diocesanos, foram chamados de 'novas Babilônias', verdadeiro insulto à religião e vergonha para a humanidade*".

página 69 - "*Contam-se (em um desses seminários) oitenta seminaristas, mas o número de prostitutas a quem os diretores concediam livre entrada no estabelecimento, com o objetivo de tirar desses jovens todo sentimento de vergonha, é muito mais considerável.*"

Não há motivo para espanto quando se sabe que o Iluminismo, agindo do interior como agente dissolvente, implantara-se no clero católico da Alemanha, sobretudo no alto clero. Segundo o autor de "Viagens na Alemanha", quase todos os seminaristas haviam se tornado "Iluminados". Compreende-se que a contaminação não se limitou àquele país, e o número de dignitários eclesiásticos que frequentavam as lojas francesas na véspera da Revolução é significativo a esse respeito.

As forças da Subversão — de onde quer que venham — não mudaram de tática. O ataque pelo exterior é ineficaz; ao contrário, estreita os laços de defesa. É preciso apodrecer e desintegrar por dentro (e há muitas formas de apodrecer e desintegrar!). Se observarmos atentamente o que acontece hoje, devemos reconhecer que o método é eficaz.

F. M. d'A.

A ADESÃO DE ROMA À REVOLUÇÃO

O longo e paciente trabalho da Revolução contra o Cristianismo não poderia atingir totalmente seus fins enquanto a Igreja continuasse a assumir seu papel, ao menos em seu aspecto mínimo, que é o de recordar constantemente que a Revolução é satânica e que deseja, portanto, destruir a

ordem natural e sobrenatural da criação divina.

Sublinhemos, de passagem, o quanto essa ação, qualificada habitualmente como contrarrevolucionária, é positiva: trata-se, em primeiro lugar, de uma ação "pela" ordem divina, e apenas por via de consequência contra a Revolução, pois é esta, na realidade, que é contra Deus e o homem — que é negativa, em suma.

É por isso que, após vários séculos de trabalhos e vitórias, a Revolução encontrou-se, como ao fim de um cerco, ao pé da cidadela, a Igreja; e, como é frequente em tais casos, foi pela subversão interna que a cidadela foi tomada, ou melhor, subjugada.

Em seu livro publicado na primavera de 1979, o Sr. Pierre FAUTRAD, fundador da Autodefesa Familiar do Ocidente Cristão, analisa as etapas dessa tomada de posse, dessa adesão de Roma à Revolução. Recomendamo-lo vivamente aos nossos leitores, que nele encontrarão não apenas a descrição do processo, mas também, na segunda parte, uma multidão de documentos reveladores; daqueles documentos que muitos viram citados aqui e ali, mas que ninguém tem jamais à mão para apresentar a outrem.

Seis capítulos bastante breves e de leitura agradável dão conta dos adversários presentes, de suas posições e de seus movimentos.

O primeiro capítulo fornece a referência das condenações romanas à Maçonaria e cita a obra do **padre** Emmanuel BARBIER, publicada em 1910, "*As Infiltrações Maçônicas na Igreja*". O segundo capítulo mostra a realização, na Igreja do Vaticano II, do programa modernista do final do século XIX, enquanto o capítulo três confirma a concordância entre esse programa modernista e os princípios maçônicos.

O capítulo quatro levanta a lancinante questão que assombra todos os verdadeiros cristãos: como a Igreja pôde chegar a este ponto? É, efetivamente, uma questão enorme, e nossa Sociedade e este Boletim de estudos não têm outra razão de ser senão a de tentar trazer a ela um início de resposta.

O Sr. FAUTRAD recorda brevemente quem foram os operários da última etapa, há um século: o *Sillon* de Marc SANGNIER e seus herdeiros democrata-cristãos.

O capítulo cinco tem o grande mérito de detalhar a "Adesão" (*Ralliement*), mostrando que ela não se deu de uma só vez, no fim do século XIX, mas lentamente ao longo de quase um século, sob três reinados principais: o de Leão XIII, o de Pio XI e o de Paulo VI.

Em um último capítulo, mostra-se a consequência derradeira da Adesão de Roma à Revolução: o seu ajoelhamento diante do Comunismo e a traição aos cristãos do Leste sob o pretexto da habilidade diplomática, brilhantemente continuada sob o pontificado atual por seu autor, que se tornou Secretário de Estado.

Um livro assim deve ser não apenas lido cuidadosamente, mas também guardado à mão para ser emprestado a eventuais interlocutores, que nele encontrarão, em poucas páginas, uma massa de documentos irrefutáveis capazes de convencer as pessoas de boa-fé. Quanto às outras...

> *Le RALLIEMENT de ROME à la REVOLUTION* - Editions Pierre FAUTRAD - FYE 72490 BOURG LE ROI CCP 1224-80 C RENNES - O volume: 30 F + 5 F de frete.

Revision #2
Created 8 January 2026 13:58:47 by Admin
Updated 8 January 2026 14:11:19 by Admin